



## Trabalho 78

### ANÁLISE DO PERFIL DE USUÁRIOS DE SERVIÇO DE SAÚDE DO TRABALHADOR COM TRANSTORNOS DOS TECIDOS MOLES E AS LER/DORT

FREITAS, Camila de<sup>1</sup>; ALENCAR, Maria do Carmo Baracho de<sup>2</sup>; SOUZA, Felipe Granado<sup>3</sup>.

**Objetivo:** Investigar sobre o perfil de usuários do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador- CEREST da cidade de Santos-SP com transtornos dos tecidos moles e benefícios previdenciários recebidos. **Materiais e métodos:** Este estudo é exploratório, descritivo, e com dados quantitativos. Inicialmente ocorreu a análise de prontuários de sujeitos que foram atendidos no período de janeiro a dezembro de 2010, no CEREST-Santos, sendo elaborado um roteiro para o registro dos dados, com: gênero, idade, escolaridade, categoria profissional, diagnósticos clínicos, causa do afastamento, entre outros. E posteriormente selecionado para este estudo os sujeitos com diagnósticos clínicos estabelecidos entre os transtornos dos tecidos moles pela Classificação Internacional de Doenças, CID-10 (M.60 a M.79). Os dados foram registrados em planilha Microsoft Excel e posteriormente analisados com o software estatístico R®. **Resultados:** Foram analisados 206 prontuários, muitos sem diagnósticos clínicos, destes prontuários 17,9% (n=37) sujeitos tinham diagnóstico clínico entre os transtornos dos tecidos moles, sendo 81,08% (n=30) do gênero feminino e 18,92% (n=7) masculino. A idade média dos sujeitos foi de 43,24 anos (DP=8,76), e as faixas etárias mais acometidas foram entre 31 a 50 anos. Quanto à atividade profissional segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE,2012), a mais acometida foi a de “outras atividades de serviço” com 33,33% (n=12), que englobam profissões em geral com exigências físicas em tarefas (auxiliar de limpeza, auxiliar de serviços gerais, auxiliar de lavanderia, lavador de automóveis, entre outras), seguida de atividades de serviço financeiro com 22,22% (n=8) e serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços vinculados às empresas com 11,11% (n=4), entre outras. Dos 37 sujeitos, 62,16% (n=23) tinham mais de um diagnóstico clínico, e as afecções dos sujeitos relacionadas aos transtornos dos tecidos moles eram: M.75.5 (bursite de ombro) em 40,54% (n=15); M.65.8 (outras sinovites e tenossinovites) em 24,32% (n=9); M.75.1 (síndrome do manguito rotador) em 21,62% (n=8), M.65.9 (sinovites e tenossinovites não especificadas) em 13,51% (n=5), entre outros. Outros diagnósticos junto aos sujeitos: F.41.2 (transtornos misto ansioso e depressivo) em 8,11% (n=3), F.43.2 (transtorno de adaptação) em 5,41% (n=2), entre outros. Dos sujeitos com transtornos dos tecidos moles, 35,13% (n=13) estavam em situação de afastamento do trabalho, e 10,81% (n=4) recebiam o benefício auxílio-doença e 13,51% (n=5) recebiam auxílio-acidente pelo Instituto de Seguro Social-INSS. **Considerações finais:** A LER/DORT pode atingir trabalhadores de diferentes profissões, e os sujeitos do gênero feminino nessa amostra foram os mais acometidos. As LER/DORT pode levar ao afastamento do trabalho, e parece haver dificuldades junto às comprovações de relações com o trabalho, entre outras.



## Trabalho 78

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP/ BS, bolsista de Iniciação Científica - FAPESP.

<sup>2</sup>Profa. Dra. do Departamento de Gestão e Cuidados em Saúde da Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP/BS (Contato: [alencar@unifesp.br](mailto:alencar@unifesp.br)).

<sup>3</sup>Estatístico da Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP/BS.

### Resumo ampliado

## ANÁLISE DO PERFIL DE USUÁRIOS DE SERVIÇO DE SAÚDE DO TRABALHADOR COM TRANSTORNOS DOS TECIDOS MOLES E AS LER/DORT

FREITAS, Camila de<sup>1</sup>; ALENCAR, Maria do Carmo Baracho de<sup>2</sup>; SOUZA, Felipe Granado<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP/ BS, bolsista de Iniciação Científica - FAPESP.

<sup>2</sup>Profa. Dra. do Departamento de Gestão e Cuidados em Saúde da Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP/BS (Contato: [alencar@unifesp.br](mailto:alencar@unifesp.br)).

<sup>3</sup>Estatístico da Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP/BS.

**Introdução:** O mundo do trabalho tem sofrido intensas mudanças advindas do processo de globalização, com inovações tecnológicas, mudanças nos processos e modos de organização do trabalho, exigências de qualidade e produtividade promovendo novas exigências junto aos trabalhadores, podendo afetar a saúde dos trabalhadores, tanto no aspecto físico quanto mental (LANCMAN, 2004). As doenças do sistema osteomuscular estão entre as principais causas dos benefícios concedidos devido às doenças em geral, independente de relação com o trabalho (SOUZA et al, 2008). As LER/DORT tem acometido homens e mulheres em plena fase produtiva, e tem causado inúmeros afastamentos do trabalho, cuja quase totalidade evolui para incapacidade parcial e, em alguns casos, para a incapacidade permanente, com aposentadoria por invalidez (BRASIL, 2007). Para Ramos, Tittoni e Nardi (2008) a experiência de afastamento do trabalho por adoecimento profissional é intensificada pelo risco do desemprego e pelas dificuldades colocadas na chamada via *crucis* institucional legal, que irá definir a situação do trabalhador afastado frente a busca de "fazer valer" seus direitos, entre outros. Segundo esses autores, isso ocorre porque conforme a legislação brasileira, o trabalhador necessita comprovar o vínculo entre o seu adoecimento e o seu trabalho para integrar os benefícios a que tem direito na sua condição.

**Objetivo:** Investigar sobre o perfil de usuários do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador- CEREST da cidade de Santos-SP com transtornos dos tecidos moles e benefícios previdenciários recebidos.

**Materiais e métodos:** O estudo é exploratório, descritivo, e com dados quantitativos, e é um recorte de estudo maior. Foi realizada a análise de prontuários de sujeitos que foram atendidos no período de janeiro a dezembro de 2010, no CEREST-Santos, sendo elaborado um roteiro para o registro dos dados, com: gênero, idade, escolaridade, categoria profissional,



## Trabalho 78

diagnósticos clínicos e CID-10, causa do afastamento, tempo de afastamento, entre outros. Para este estudo foi selecionado os sujeitos com diagnósticos clínicos estabelecidos entre os transtornos dos tecidos moles, pela Classificação Internacional de Doenças-CID-10 (M60 a M79). Os dados foram registrados em planilha Microsoft Excel e posteriormente com o software estatístico R®.

**Resultados:** Foram analisados 206 prontuários, e em alguns não constava diagnóstico clínico, apesar de solicitação de exames. Dos sujeitos, 17,9% (n=37) tinham diagnóstico clínico estabelecido entre os transtornos dos tecidos moles, sendo que destes, 81,08% (n=30) eram do gênero feminino e 18,92% (n=7) do gênero masculino. Segundo Strazdins e Bammer (2004) há mais fatores de risco de LER/DORT em mulheres. A idade média foi de 43,24 anos (DP=8,76), e as faixas etárias mais acometidas pelos transtornos dos tecidos moles nessa amostra foram entre 31 a 50 anos. A maioria dos usuários residia na cidade de Santos-SP (70,27%, n= 26). Quanto à atividade profissional a que teve mais sujeitos acometidos com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE,2012) foi a de “outras atividades de serviço” com 33,33% (n=12), que englobam profissões com exigências físicas em tarefas (auxiliar de limpeza, auxiliar de serviços gerais, auxiliar de lavanderia, lavador de automóveis, entre outras), seguida de “atividades de serviço financeiro” com 22,22% (n=8), e “serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços vinculados às empresas” com 11,11% (n=4), entre outras. A LER/DORT pode atingir tanto trabalhadores em início de carreira quanto aqueles com muitos anos de trabalho no mesmo posto ou mesma função, em todos os ramos da economia (NEVES, 2006). Dos 37 sujeitos, 62,16% (n=23) tinham mais de um diagnóstico clínico. As afecções relacionadas aos transtornos dos tecidos moles foram: M.75.5 (bursite de ombro) em 40,54% (n=15); M.65.8 (outras sinovites e tenossinovites) em 24,32% (n=9); e M.75.1 (síndrome do manguito rotador) em 21,62% (n=8), M.65.9 (sinovites e tenossinovites não especificadas) em 13,51% (n=5), M.75 (lesões no ombro) em 8,10% (n=3), entre outras. Entre os outros diagnósticos encontrados junto aos sujeitos: F.41.2 (transtornos misto ansioso e depressivo) em 8,11% (n=3), F.43.2 (transtorno de adaptação) em 5,41% (n=2), entre outros. Dos sujeitos com transtornos dos tecidos moles, 51,35% (n=19) estiveram afastamentos do trabalho, e 35,13% (n=13) estavam em situação de afastamento do trabalho, e 10,81% (n=4) recebiam o benefício auxílio-doença e 13,51% (n=5) recebiam auxílio-acidente pelo Instituto Nacional de Seguro Social-INSS. O estabelecimento de nexo-causal é fundamental para caracterizar as LER/DORT, e em termos legais, para efeitos de afastamento e recebimento de benefícios, há necessidade do médico perito do INSS reconhecer o nexo-causal e caracterizar as afecções como LER/DORT (YENG et al, 2001). Existe uma dificuldade para se comprovar o nexo causal da doença, embora existam inúmeras condições desfavoráveis no trabalho que podem estar relacionadas ao aparecimento das LER/DORT nos trabalhadores, apenas 2% das empresas fazem o registro da Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT), dificultando a garantia dos direitos do trabalhador (LEITE, SILVA, MERIGHI 2007).

**Considerações finais:** A LER/DORT pode atingir trabalhadores de diferentes profissões, e os sujeitos do gênero feminino nessa amostra foram os mais acometidos. As LER/DORT pode levar ao afastamento do trabalho, e parece haver uma grande dificuldade junto às comprovações de relações com o trabalho, entre outras.

### AGRADECIMENTO:



## Trabalho 78

Agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo- FAPESP pela bolsa de Iniciação Científica concedida, e auxílio à pesquisa maior, do qual este estudo é um recorte.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnaefiscal/cnaef.htm>. Acesso em setembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de referência em Saúde do trabalhador – CEREST, 2007. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/116cerest.html>. Acesso em de outubro de 2012.

LANCMAN, S. Construção de novas teorias e práticas em Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho. IN: LANCMAN, S. (Org). Saúde, trabalho e Terapia Ocupacional. São Paulo: Ed. Roca, 2004.

LEITE, P.C. SILVA, A. MERIGHI, M.A.B A mulher trabalhadora de enfermagem e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Revista da Escola de Enfermagem, v.41, n.2, p.287-291, 2007.

NEVES, I.R. LER: trabalho, exclusão, dor, sofrimento e relação de gênero. Um estudo com trabalhadoras atendidas num serviço público de saúde. Caderno de Saúde Pública, v.22, n.6, p.1257-1265, 2006.

RAMOS, M.Z; TITTONI, J; NARDI, H.C. A experiência de afastamento do trabalho por adoecimento vivenciado como processo de ruptura ou continuidade nos modos de viver. Caderno de Psicologia Social do Trabalho, v.11, n.2, p.209-221, 2008.

SOUZA, N.S.S; SANTANA, V.S; OLIVEIRA, P.R.A; BARBOSA-BRANCO, A. Doenças do trabalho e benefícios previdenciários relacionados à saúde, Bahia, 2000. Revista de Saúde Pública, vol.42, n.4, p.630-638, 2008.

STRAZDINS, L; BAMMER, G. Women, work and musculoskeletal health. Social Science & Medicine, vol.58, p. 997-1005, 2004.

YENG, L.T; TEIXEIRA, M.J; FERNANDES, M.M; ZAKKA, T.R.M; LODUCA, A. Distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho. IN: COSTA, O.C. Dor: princípios e práticas. São Paulo: Artmed, 2001.